

## LULA EM *EL PAÍS* "SEM MARAVILHAS"

JORGE R. MONTENEGRO GÓMEZ\*

O forte investimento que as empresas espanholas vêm realizando na economia brasileira nos últimos anos tem mudado tanto o número como o perfil das notícias que aparecem nos jornais espanhóis. Mais numerosas, as informações veiculadas pela imprensa tomaram um cariz eminentemente comercial-financeiro, sobretudo depois das privatizações empreendidas na segunda metade dos anos noventa.

---

\* Doutorando em Geografia na FCT/UNESP/Presidente Prudente. Membro do CEGeT.

A tradicional imagem alegre, brutal, exótica, sensual e, muitas vezes, delirante que os meios de comunicação espanhóis oferecem do Brasil, comparte espaço, nestes últimos tempos, com a "seriedade" da análise financeira e com a propaganda do desempenho das empresas investidoras espanholas. O Brasil da desordem junto ao Brasil do progresso.

As eleições realizadas no mês de outubro de 2002, em que Luiz Inácio *Lula* da Silva resultou eleito presidente da República, foram amplamente noticiadas pelos meios de comunicação espanhóis. Apesar do volume de informação, no entanto, a representação

maniqueísta desses dois “brasis” contrapostos, o “desordenado” e o que “progride”, continua ocupando a maior parte das notícias, ainda que o “efeito Lula” tenha introduzido alguns matizes na representação que a mídia espanhola oferece do Brasil.

A partir de notícias veiculadas durante o último ano no jornal *El País*, o jornal com maior difusão da imprensa espanhola, oferecemos a seguir um breve esboço de como este meio tratou a campanha eleitoral brasileira, a eleição de Lula e os primeiros cem dias do seu governo.

#### ABRIL – 2002

Com esta manchete chocante, o jornal *El País* começou a incorporar as notícias sobre a pré-campanha das eleições no Brasil: LULA QUER IMPOR A LEITURA DA BÍBLIA (23-04-02).

#### MAIO – 2002

As inquietudes que a vantagem nas pesquisas do candidato Lula provocavam nos círculos econômicos começou cedo a constituir-se em uma das principais frentes informativas: DINHEIRO COM MEDO DAS MUDANÇAS —A possível vitória eleitoral de Lula da Silva aumenta o risco-país e deprecia o real e a dívida pública e privada (12-05-02).

#### JUNHO – 2002

De novo, um mês depois, o mesmo tipo de manchete alarmante acerca da possibilidade de mudanças eleitorais: A INCERTEZA ELEITORAL NO BRASIL DEIXA NERVOSOS OS MERCADOS E DISPARA A COTIZAÇÃO DO DÓLAR (13-06-02).

#### JULHO – 2002

A mensagem do medo permanece frente à consolidação de Lula no primeiro lugar das pesquisas: BRASIL TREME DIANTE DO AVANÇO DE LULA —Os rivais do líder de esquerdas se unem para barrar-lhe o passo enquanto a economia brasileira começa a sofrer (02-07-02). No entanto, vão aparecendo,

também, mensagens que tentam acalmar os detentores do capital: LULA APRESENTA UM PROGRAMA COM UM MERCADO GIRO SOCIAL-DEMOCRATA —O candidato de esquerdas brasileiro quer tranquilizar os empresários (22-07-02).

O problema da terra no Brasil, três meses antes da eleição, já aparece com destaque em uma manchete tirada de uma declaração do próprio candidato Lula: ‘COMIGO NÃO TERÁ TERRAS IMPRODUTIVAS’ (16-07-02). O conteúdo deste artigo nos parece paradigmático da imagem que se oferece, na Espanha, de Lula nesta altura da campanha, por isso o transcrevemos completo (e traduzido) a seguir.

Luiz Inácio ‘Lula’ da Silva

#### ‘COMIGO NÃO TERÁ TERRAS IMPRODUTIVAS’

É o sindicalista mais famoso da América Latina. Criou o Partido dos Trabalhadores (PT), que é também o partido mais forte de esquerdas latino-americano. É um ex-metalúrgico que perdeu um dedo da mão na fábrica. Sua única universidade foi a vida. Tem sido o defensor do Movimento dos Sem Terra. Apresenta-se pela quarta vez às eleições presidenciais. E desta vez com paletó escuro de grife e gravatas de executivo. Tem mudado de imagem e de discurso. Nestas eleições, os radicais marxistas de seu partido criticam que ele tenha mudado excessivamente. Está dialogando sobretudo com os empresários e industriais. Está tentando convencer-lhes que com ele na presidência haverá mais inversões estrangeiras no Brasil, mas ‘só produtivas’, e que eles devem ser os mais interessados numa melhor distribuição da renda para que esses 30 ou 40 milhões de pobres possam somar-se ao mundo dos consumidores. Estará contra os grandes *lobbies* do capital financeiro e dos grandes fazendeiros, já que tem afirmado claramente que uma de suas primeiras ações de governo, se ganhar, será a até agora nunca realizada reforma agrária num país onde uma pessoa pode possuir, improdutivo, até seis milhões de hectares de terra.

*El País*, 16-07-02

**AGOSTO – 2002**

No mês de agosto, se insiste na moderação do discurso do candidato Lula, comparando-o com a figura do ex-presidente espanhol Felipe González, líder de esquerdas que ao longo do seu mandato abandeirou as reformas necessárias para o melhor desempenho do capital (reestruturação produtiva, privatizações, contenção dos gastos sociais...): A CONVERSÃO DE LULA —O candidato socialista brasileiro evoca a figura de Felipe González de 1982 (26-08-02).

*El País opta por mandar mensagens de tranqüilidade para os investidores espanhóis*

De novo a questão da terra volta às manchetes de *El País* para suavizar o perfil de um candidato, Lula, cada vez mais “razoável”: LULA ACABARÁ COM AS OCUPAÇÕES DE FAZENDAS SE SAI ELEGIDO PRESIDENTE NAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO (28-08-02).

**SETEMBRO – 2002**

No momento final da corrida eleitoral, apesar dos mercados financeiros continuarem aumentando a percepção do Brasil como país de risco, Lula é apresentado como o ‘queridinho’ da classe empresarial, alguém, portanto, em quem se pode, no fim, confiar: CENTENAS DE EMPRESÁRIOS DÃO SEU VOTO E APOIO AO CENTRO-ESQUERDA DE LULA (25-09-02).

**OUTUBRO – 2002**

No mês das eleições, as notícias sobre Lula e sobre o Brasil se disparam (84 e 172, respectivamente). Antes, ainda, do primeiro turno, destacaríamos duas: o posicionamento de Lula frente aos Estados Unidos, LULA PROMETE MANTER A AUTONOMIA ANTE OS EEUU PARA DEFENDER OS INTERESSES DO BRASIL (04-10-02), e uma

entrevista com João Pedro Stédile, liderança do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde, depois de oferecer um panorama da questão agrária no Brasil, se aponta a independência deste movimento social a respeito do PT e sua intenção de pressionar o novo governo para conseguir reformas estruturais na sociedade brasileira.

Diante da quase certa vitória de Lula, *El País* opta por mandar mensagens de tranqüilidade para os investidores espanhóis. Na véspera da eleição (com uma ampla maioria de intenção de voto para Lula), o jornal espanhol escrevia: O SAMBA ESPANHOL DO PRESIDENTE LULA —Repsol, Santander e BBVA esperam com tranqüilidade o revezamento na presidência do Brasil (27-10-02). No entanto, o mesmo dia podia ler-se, também: O LÍDER POPULISTA PROMETE MUDANÇAS NO ÚLTIMO DEBATE (27-10-02).

Essas mensagens diversas que, sobretudo, tentam passar confiança no candidato Lula, vêm acompanhadas, como vemos, de certas ressalvas ou, em todo caso, de pinceladas de sensacionalismo. Nada novo no trabalho jornalístico. No entanto, com a constatação da vitória, parece vencer a confiança no novo presidente e até certa esperança nos ares de renovação que ele comporta.

O dia seguinte à eleição, aparece sobretudo normalidade democrática e “bom-senso internacional”: A UE OFERECE APÓIO A LULA —A Comissão pede que ele cumpra com suas obrigações financeiras internacionais (28-10-02).

**NOVEMBRO – 2002**

Ganhadas as eleições, chega a hora dos palpites, a hora de sinalizar posições. Entre os palpites, o realizado pelo ex-presidente espanhol Felipe González: GONZÁLEZ ACONSELHA A LULA QUE PARA REPARTIR RIQUEZA DEVE CRIÁ-LA ANTES COM O LIVRE MERCADO (22-11-

02). Entre as tomadas de posições: O GOVERNO BRASILEIRO NÃO ACEITARÁ A DITADURA DOS MERCADOS (23-11-02); LULA PEDE AOS SINDICATOS QUE DEIXEM DE PROTESTAR E FAÇAM POLÍTICA (28-11-02).

### DEZEMBRO – 2002

Depois de um começo de campanha em que sua imagem era associada à desconfiança sobre a dimensão das mudanças que poderia propor e de uma parte central da campanha onde pouco a pouco era constatado seu continuísmo, *El País*, veículo informativo tradicional da “esquerda sem utopias” espanhola, começa a lançar a imagem de um Lula-esperança. Esperança de renovação de uma esquerda internacional, há tempo, apenas gestora dos problemas do capital. Esperança em fazer isso dentro da normalidade democrática e de mercado. Esperança na possibilidade de um líder respeitoso com os amplos compromissos comerciais e financeiros espanhóis no Brasil e, ao mesmo tempo, impulsor de programas sociais que propõem o fortalecimento de sucedâneos do Estado do Bem-Estar, como são a sociedade civil, ou a cidadania. Esperança num exemplo de contenção das desigualdades que possa ser copiado por todos os *países pobres* e amenize a pressão que suas populações exercem sobre os *países ricos*. Esperança, enfim, em “mudanças para que tudo continue igual”.

A revista que acompanha o jornal *El País* aos domingos, *El País Semanal*, dedicava sua capa e a reportagem central ao Lula, onde

*El País, veículo informativo tradicional da “esquerda sem utopias” espanhola, começa a lançar a imagem de um Lula-esperança.*

aparecia a seguinte manchete: A GRANDE ESPERANÇA (29-12-02). No clima natalino próprio dessas datas, Lula era apresentado como um novo messias para essa esquerda há tempo desencantada. Plural —LULA FORMA UM GOVERNO DE AMPLO ESPETRO IDEOLÓGICO E SOCIAL (26-12-02)—, abençoado pelo grande capital, —O DIRETOR GERENTE DO FMI REITERA A CONFIANÇA EM LULA DA SILVA (08-12-02)—, adorado em sua terra —BRASIL CELEBRA COM ESPERANÇA A POSSE DE LULA DA SILVA COMO NOVO PRESIDENTE (31-12-02)— e com cacife internacional —LULA TRANSFERE A BUSH SUA PREOCUPAÇÃO PELA DISTÂNCIA NORTE-SUL (11-12-03).

### JANEIRO – 2003

Esse tom continua nos primeiros cem dias do governo Lula. LULA APOSTA POR UM NOVO MODELO

ECONÔMICO PARA COMBATER COM EFICÁCIA A FOME E A POBREZA (26-01-03); 44 MILHÕES DE FAMINTOS ESPERAM POR LULA (05-01-03); LULA PROMETE UMA REVOLUÇÃO MORAL NA SUA VIAGEM AOS LUGARES MAIS MÍSEROS DO BRASIL (10-01-03); LULA “MINHA RESPONSABILIDADE NÃO É SÓ COM O BRASIL, MAS COM A ESQUERDA DO MUNDO INTEIRO” (24-01-03). LULA “DAVOS PRECISA ESCUTAR PORTO ALEGRE” (24-01-03).

### FEVEREIRO – 2003

LULA BUSCA UMA PONTE ENTRE DOIS MUNDOS —O presidente brasileiro tenta vincular ambos fóruns [Davos e Porto Alegre] (05-02-03); LULA CRIA UM ÓRGÃO

DA SOCIEDADE CIVIL PARA INTERVIR  
NA POLÍTICA (08-02-03)

### MARÇO – 2003

LULA LANÇA UM PROGRAMA PARA  
ACABAR COM O TRABALHO ESCRAVO  
(12-03-03); LULA QUER UMA REUNIÃO  
DE TODOS OS PAÍSES QUE NÃO  
APÓIAM A GUERRA (13-03-03); BRASIL  
CRIA UMA MATÉRIA OBRIGATÓRIA DE  
HISTÓRIA DA CULTURA NEGRA (17-03-  
03).

### ABRIL – 2003

LULA AUMENTARÁ 20% O SALÁRIO  
MÍNIMO DOS BRASILEIROS (01-04-03);  
LULA CUMPRE 100 DIAS NO PODER  
COM BOA NOTA NOS MERCADOS —Os  
sindicatos do Brasil protestam pela política  
econômica (10-04-03); LULA AUMENTA A  
CREDIBILIDADE DO BRASIL (13-04-03).

Até quando durará esse flerte com Lula? Conseguirá Lula, apesar do seu perfil bem diferente, acumular o prestígio que Fernando Henrique Cardoso sempre teve em certa intelectualidade de esquerdas na Espanha, e em particular, naquela que controla, por exemplo, a edição de *El País*? Além do seu indiscutível “gancho” midiático, Lula conseguirá mudar em longo prazo as expectativas de uma esquerda, como a espanhola, sem sonhos?

Para responder estas perguntas, talvez devamos fazer uma análise dos primeiros mil dias do governo Lula. Por enquanto, nossa proposta se limitou a apresentar, brevemente, a forma em que o jornal espanhol *El País* tratou um ano de *lulismo*, desde os inícios da campanha eleitoral até os cem primeiros dias de governo.

OUTRAS  
PEGADAS

# Pegada Eletrônica

v. 3, n. 1 outubro-2002

## Apresentação

O Mundo do Trabalho e as Transformações Territoriais: Os Limites da "Leitura" Geográfica

*Antonio Thomaz Júnior*

Crítica ao Conceito de Desenvolvimento

*Jorge Ramón Montenegro Gómez*

Os Fundamentos do Debate sobre a Formação Profissional

*Marcelo Dornelis Carvalho*

O Gênero como Perspectiva de Análise na Discussão sobre as Localizações

*Maria Franco García*

Trabalho Social, Imprensa e Construção dos Sentidos

*Sônia Maria Ribeiro de Souza*

A Reestruturação do Capital e a "Modernização" da Agricultura no Sudeste de Goiás

*Marcelo Rodrigues Mendonça*

A Organização das Mulheres Assentadas no Pontal do Paranapanema: O Caso da OMAQUESP

*Renata Cristiane Valenciano*

As Inovações Tecnológicas e as Novas Formas de Gestão e Controle do Capital sobre o Trabalho

*Ana Maria Soares de Oliveira*

A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho e a Questão de Gênero

*Terezinha Brumatti Carvalho*

Fragmentação/Alienação do Trabalho e a Territorialidade das Associações de Moradores e dos Sindicatos em Presidente Prudente (SP): Em Questão os Momentos (Des)Articulados da Produção e da Reprodução

*Fernanda Keiko Ikuta*

O Papel do Rádio na Difusão/Territorialização da "Modernização" da Agricultura no Oeste do Paraná

*Marli Terezinha Szmillo Schlosser*

O Trabalho e a Relação Sociedade-Natureza: Uma Reflexão sobre a Indústria de Curtimento de Couro em Presidente Prudente

*Fábio Henrique Campos*

A Territorialização da Agroindústria Canavieira no Município de Iepê

*José Roberto Nunes de Azevedo*

A Dinâmica Societal e a Expressão Territorial da COCAMP no Pontal do Paranapanema

*Alexandre Domingues Ribas*

*Resenha: Revista Archipiélago. Cuadernos de crítica de la cultura. Barcelona, número 48, setembro-outubro, Barcelona, 2001*

*Jorge Montenegro Gómez*